

Intervenção urbana

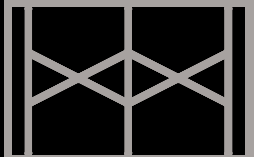
ReConstruir e ReSignificar

Intervenção no Morro da Capuava

77

tc

cadernos de
Arquitetura e Urbanismo ◦ UniEVANGÉLICA



Cadernos de TC 2019-2

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Ana Amélia de Paula Moura, Dr. arq.

Manoel Balbino Carvalho, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Detalhamento de Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Tecnologia

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2018/2, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

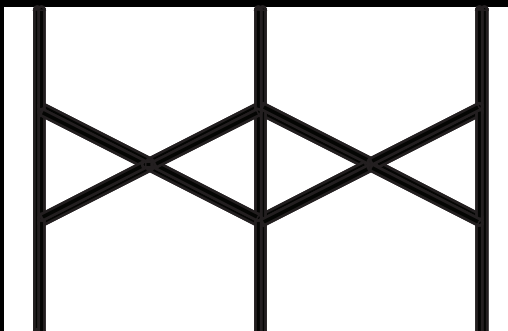
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura, Dr. arq.
Manoel Balbino Carvalho, M. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.



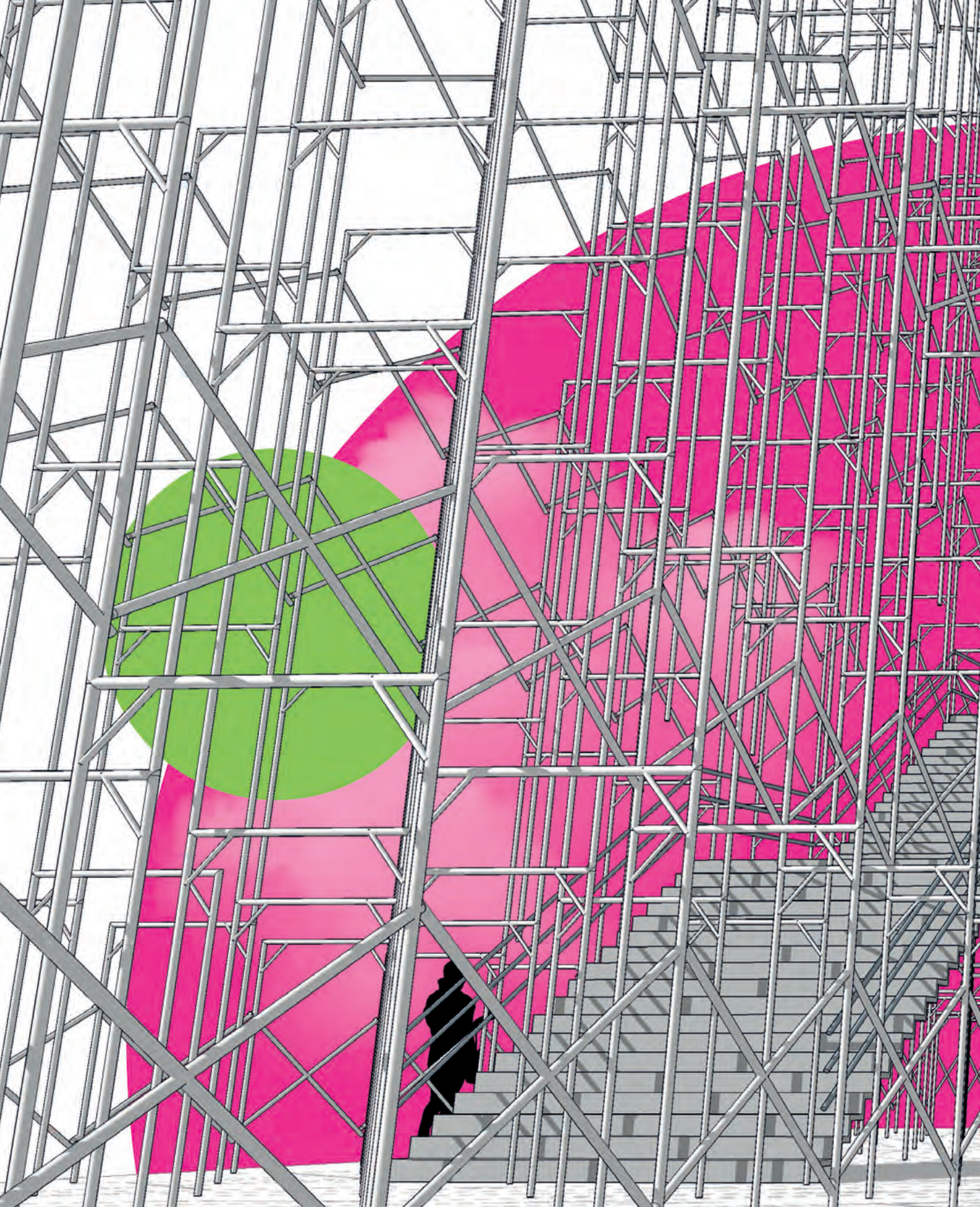
ReConstruir e ReSignificar - Intervenção no Morro da Capuava

O Morro da Capuava é um lugar cheio de significados, memórias e tradição. Seu aspecto ambiental é bastante relevante e traz impacto visual a quem frequenta o local. Transferir tudo isso para algo palpável e de qualidade é o real desafio. Certa vez Norberg Schulz disse que o Genius Loci, ou seja, o espírito do lugar estabelece o ele quer ser. Pensando nisso essa intervenção abarca tudo que já existe no lugar, todas as suas memórias, formas e o passado, e permite que ele ressignifique o lugar e sua vivência, trazendo novos sentidos, novos usos, novas percepções. Uma intervenção necessária não só pra quem frequenta o lugar, mas em respeito a toda historia que ele já passou. Uma intervenção a altura do Genius Loci, e nas alturas da cidade...



Geovanna Meireles Silva

Orientador: Rodrigo Santana Alves



A arquitetura pertence à poesia,
e seu propósito é ajudar o
homem a habitar. [...]
[...] Logo, o ato fundamental da
arquitetura é compreender a
"vocação" do lugar. [...]
[...] Isso significa concretizar o
genius loci. (SCHULZ, 1995)



O HISTÓRIA



LEGENDAS:

[f.01/ f.02/ f.03/ f.04]

Usuários fazendo orações no Morro da Capuava. Fonte: arquivo pessoal

[f.05] Foto panorâmica do Morro. Fonte: arquivo pessoal.

Morro

O Morro da Capuava é um dos pontos mais altos da cidade de Anápolis e fica situado no bairro Anexo Bom Sucesso região norte. É privilegiado com uma vista bela da cidade, parte edificada e parte natural além de ser um lugar muito relevante e significativo para a população Anapolina: foi palco de passagem para Coluna Prestes, projetos realizados, como o Projeto Cristo Redentor na Capuava, um uso tradicional e importante, para orações, cultos e celebrações religiosas, predominante atualmente. Algo que ressalta do Morro é sua relevância ambiental que faz dele parte de uma área de preservação ambiental com inúmeras nascentes que abastecem importantes aquíferos da região.

Existem grandes potenciais a serem explorados e desenvolvidos no Morro da Capuava, assim como existem algumas problemáticas a serem estudadas e resolvidas. Baseando num termo romano, que Norberg Schulz aborda muito bem, o *genius loci* (Na Roma antiga, acreditava-se que todo ser "independente" possuía um *genius*, um espírito guardião. Esse espírito dá vida às pessoas e aos lugares, acompanha-os do nascimento à morte, e determina seu caráter ou essência.), a intenção é buscar o espírito do lugar no Morro da Capuava.

A intenção projetual é reconstruir e ressignificar esse todo, materializando num projeto de uma praça/ parque que atraia mais usuários para os fins atuais. Através desses novos usos, a intenção é atrair novos usuários, para novas convivências, novas sensações, novas relações pessoais e principalmente: novos vínculos com a paisagem que o Morro oferece.





[f.03]



[f.04]



[f.05]

Um importante espaço público de Anápolis é o Morro da Capuava, seu destaque se dá, devido ao seu uso tradicional religiosa, como já mencionado. Seus usuários fazem suas orações, meditações. Em ocasiões especiais, são montadas tendas para fazer cultos, e celebrações religiosas em geral. Por mais que as pessoas que convivem no Morro para esse tipo de prática ganham mais visibilidade, juntamente existem as que o consideram somente como um espaço de convivência, para passeio com a família, amigos, para contemplação de sua bela visada de uma área natural.

No contexto em que o Morro se encontra, é perceptível inúmeras fragilidades e carências, ao começar pela sua praça. A intenção da prefeitura efetuando o projeto concluído em 2016, de urbanização, foi trazer mais segurança, conforto e para expandir a abrangência de usuários, porém segundo entrevistas informais feitas às pessoas que encontrei lá, uma das coisas a que falta é segurança. O que geralmente acontece é que no período vespertino e noturno, o Morro começa receber mais pessoas que não estão inseguras. Analisando esse fato, o problema maior é a falta de vitalidade em determinados horários do dia, e não exatamente período inteiro do dia.





[f.09]

LEGENDAS:
[f.06/ f.07/ f.10] Usuários no Morro da Capuava de dia. Fonte: arquivos pessoais.

[f.08/ f.09] Usuários no Morro da Capuava à noite, em cultos e eventos. Fonte: arquivos pessoais.



[f.10]

[f.11] Imagem aérea do Morro da Capuava, demonstrando parte da cidade. Fonte: google maps.



Acontecimentos

1925

1925 – Primeira passagem da Coluna Prestes em Anápolis, rumo ao norte do país fugindo da polícia mineira, não permaneceu muito tempo na cidade, no período de estadia o Morro da Capuava era palco das reuniões dos integrantes da Coluna.

1926

1926 – Segunda passagem da Coluna Prestes pela cidade, desta vez por um período maior e mais turbulento. No caminho de volta do norte, outra vez o Morro da Capuava recebeu os revoltosos. Foi travado um combate entre polícia e os revoltosos, os quais foram expulsos e perdeu um de seus integrantes, preso e após fuzilado no alto do Capuava.

1957

1957 – Foram propostos vários tipos de ocupação como está publicado na revista Cinquentenária de Anápolis, um sanatório, uma boate, até mesmo um clube, porém o que ganhou relevância e apoio foi um projeto de “Cristo Redentor”, proposto por Paulo Martins da Silva Ivi atos. Pela altitude do Morro seria o lugar perfeito da cidade para erguer uma obra que serviria como um referencial em Anápolis. A intenção era construir uma capela juntamente a estátua. Suas peças viriam do Rio de Janeiro. A ideia começou a receber doações para sua concretização, seria entregue no jubileu de ouro da cidade, entretanto não prosperou o projeto tão promissor.

1997

1997 – 1º tombamento do Morro. LEI Nº 2511, DE 25 DE AGOSTO DE 1997. Art. 1º Fica o Morro da Capuava Localizado ao final da Rua Leopoldo de Bulhões, setor norte da cidade, considerado como parte integrante do patrimônio Histórico Municipal.

2002

2002 – Revogação do tombamento de 1997, segundo informações da Prefeitura de Anápolis foi por motivo de especulação imobiliária. LEI Nº 2913, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2002. Art. 1º Fica revogada a Lei nº 2.511, de 25 de agosto de 1997, que "Determina o tombamento do Morro da Capuava em Anápolis/GO e dá outras providências."

2015

2015 – Iniciativa da prefeitura de intervenção no Morro. Foi proposto um projeto para intervenção no Morro, com a intenção de oferecer mais conforto e segurança, para os usuários. Antes desse projeto, havia somente o morro no seu estado natural, sem nenhuma estrutura de apoio aos seus usuários.

2016

2016 – 2º tombamento do Morro da Capuava. LEI Nº 3882, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016. Art. 1º Fica tombado como parte integrante do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de Anápolis, o Morro da Capuava, localizado no final da Travessa Dom Bosco, no bairro Bom Sucesso. E o mesmo ano foi a entrega da revitalização realizada pela prefeitura.

LEGENDAS:

[f.12] Foto de integrantes da Coluna Prestes. Fonte: Museu de Anápolis.

[f.13] Foto da Rua 15 de Dezembro com vista para o Morro da Capuava na parte superior a esquerda. Fonte: Museu de Anápolis.

[f.14] Imagem aérea do Morro da Capuava. Fonte: google maps.



[f.12]



[f.13]



[f.14]

Um pouco sobre Cultura Evangélica...

O QUE É CULTURA?

[...]

O COMPLEXO DOS PADRÕES DE COMPORTAMENTO, DAS CRENÇAS, DAS INSTITUIÇÕES, DAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS, INTELLECTUAIS, ETC., TRANSMITIDOS COLETIVAMENTE, E TÍPICOS DE UMA SOCIEDADE [...]
(DICIONÁRIO MINI AURÉLIO SÉCULO XXI)

A imagem do Morro está intimamente ligada à cultura cristã. O Morro como um lugar alto e “mais perto do céu” faz parte dessa cultura, por esse motivo, os evangélicos mais frequentemente, vivenciam sua fé neste lugar. Por toda a simbologia inspirada na Bíblia que expõe muitos acontecimentos da vida de vários homens, que tiveram um encontro marcante com Deus, tendo como palco montes e montanhas. Alguns exemplos disso são a narrativa da peregrinação do povo de Israel pelo deserto no livro de Êxodo, e foi num monte em que Moisés recebeu de Deus as Leis às quais deveriam seguir. Outro exemplo importantíssimo, senão o maior, para os cristãos, é Jesus, que inúmeras vezes é citada essa relação íntima com lugares altos, um dos seus maiores sermões foi ministrado num monte (Mateus 5-7). Foi num monte em que Jesus foi crucificado (Monte Calvário ou Gólgota -

Mateus 27:32-44), entre vários outros exemplos que pode ser comprovado essa relação significativa.

Diante de toda essa visão tradicional, podemos notar algumas mudanças que vêm acontecendo no ambiente de culto evangélico, as formas de adoração tem se diversificado bastante. A cultura evangélica tem saído das paredes somente da música, e tem usado a arte para prestar um culto a Deus. Têm surgido companhias de teatros relevantes, um exemplo a ser citado é a Cia de Artes Nissi com inúmeras peças criadas, mais de 20 países visitados a qual tem apresentado teatro no país e fora, também tem projetos sociais, todas essas informações e muito mais, estão disponíveis no site oficial da Cia. Outra que pode ser citada é a Cia Rhema da Igreja Luz para os Povos, que tem tomado rumos internacionais com sua arte, que contem dança, teatro, festivais e vários eventos. Entre outras que também tem engajado nesse mundo da arte levando o evangelho para as pessoas. Outra mudança são os locais de cultos, as praças e parques tem sido lugar de reuniões para cultos e evangelismo, as igrejas em células em crescido também. Sendo assim modificado o formato padrão de igrejas em templos.

LEGENDAS:

[f.15] Cartaz do espetáculo Irreversível da Cia Nissi. Fonte: Site oficial da Cia Nissi.

[f.16] Alguns integrantes da Cia Nissi. Fonte: Site oficial da Cia Nissi.

[f.17] Final de um espetáculo da Cia Nissi. Fonte: Pleno News.

[f.18] Apresentação de dança da Cia Rhema em frente ao Monumento dos Descobridores em Lisboa (2018). Fonte: Site oficial Cia Rhema.



[f.15]



[f.18]



[f.16]



[f.17]



O MORRO



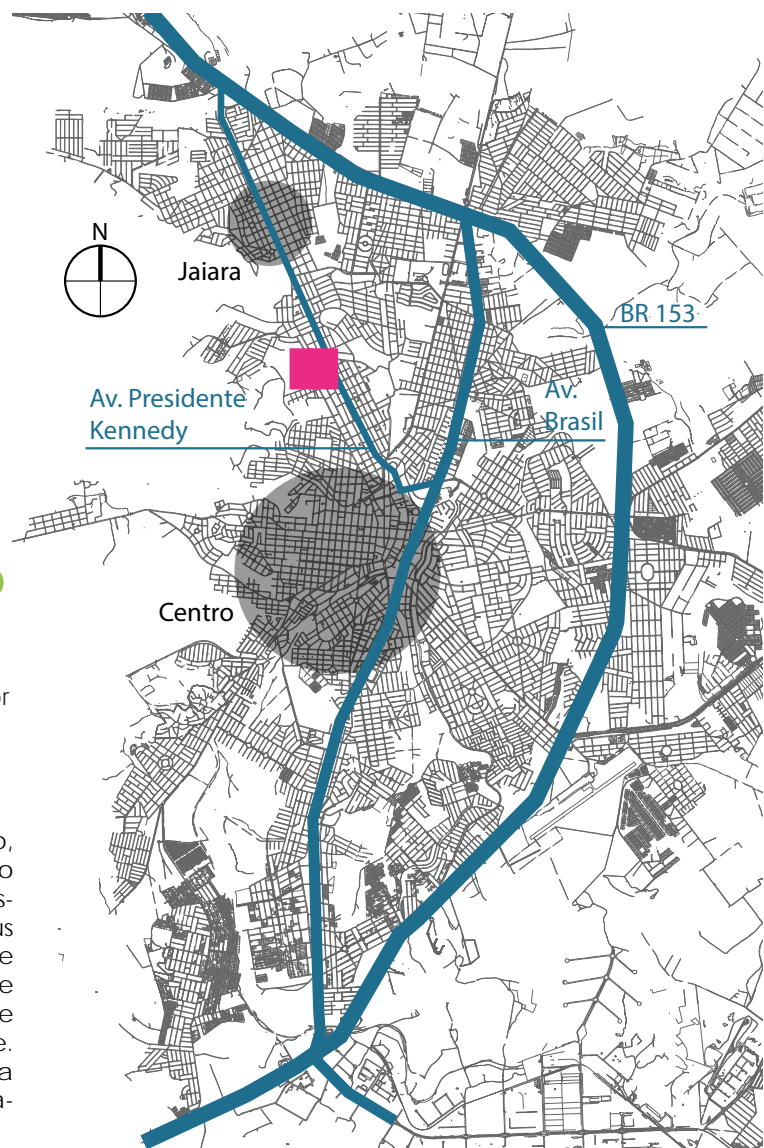
Contexto Urbano

O Morro da Capuava está na cidade de Anápolis, localizado no Bairro Anexo Bom Sucesso, entre as duas centralidades Setor Central e Jaiara, que são importantes vetores comerciais da cidade, portanto um ponto importante de localização.

Os bairros do entorno são Bom Sucesso, Maracanã e Alexandrina, o acesso é feito pela Avenida Tiradentes, através da Travessa Dom Bosco ou a Travessa 14 que são seus únicos acessos, é um problema que deve ser resolvido, para trazer a visibilidade necessária. Situado exatamente no limite entre a área urbana e área rural da cidade. De acordo com essa análise, o Morro da Capuava não é um ambiente de passagem, sim de chegada e permanência.

LEGENDAS
[mp.01] Mapa da cidade de Anápolis, com principais eixos viários estruturadores, centralidades e localização do Morro em relação à cidade. Fonte: síntese de dados do google earth, produzido por Geovanna Meireles.

[mp.02] Mapa de entorno da área de intervenção, com bairros e nomeação das avenidas importantes. Fonte: síntese de dados do google earth, produzido por Geovanna Meireles.



[mp.01]

LEGENDA MP 02

Itamaraty
Jardim Alexandrina
Anexo Bom Sucesso
Maracanã
Bom Sucesso





[mp.02]

LEGENDAS:

[f.19/ f.20/ f.21] Fotos das nascentes e áreas de preservação. Fonte: arquivo pessoal.

[mp.03] Mapa demonstrando as áreas de preservação permanente (APP), vestos, áreas de risco e nascentes. Fonte: síntese dos dados de leis ambientais e programas de análises climáticas, produzido por Geovanna Meireles.

Recursos Naturais

A região estudada é uma Área de Preservação Permanente (APP), portanto necessita de preservação e conservação, através do mapa e as análises podemos perceber que existem loteamentos que estão construídos em lugar que extrapolam o recuo mínimo permitido para preservação natural que é para nascentes um raio de 50 metros e para cursos d' água 30 metros de recuo, segundo está definido no Código Florestal, Lei 12.651, de 25 de Maio de 2012.

No entorno do Morro da Capuava existem inúmeras nascentes que abastecem afluentes como, Ribeirão João Leite um dos mais importantes da região. Com a construção das atuais residências muito próximas a essas nascentes, em áreas de risco e prejudicial para o meio ambiente (mp.03) teve a consequência mais lamentável, quatro nascentes foram prejudicadas diretamente. As fotos ao lado são a comprovação.

É de extrema importância tomar uma providência para restauração dos recursos naturais. A criação de medidas protetivas, educativas, para ter a conscientização da população moradora, das consequências para os recursos naturais, colocando em prática as diretrizes do Plano Diretor.



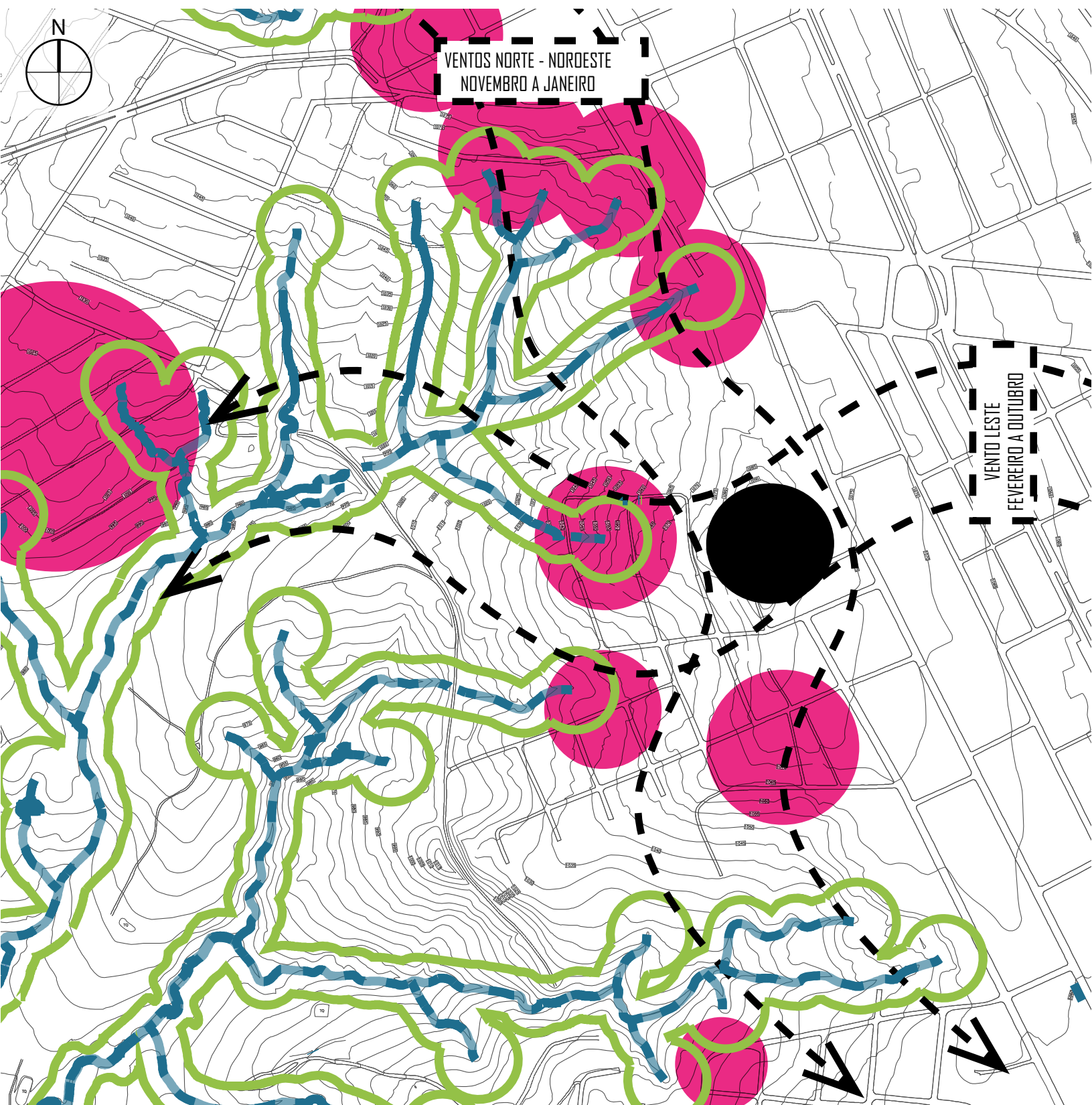
[f.19]



[f.20]



[f.21]



LEGENDAS:

[mp.04] Mapa com hierarquia viária e ocupação. Fonte: síntese de dados do google earth, produzido por Geovanna Meireles.

Sistema Viário Ocupação

Através dos mapas é perceptível, que o bairro no qual está localizado o Morro da Capuava é predominantemente residencial, apenas nas avenidas arteriais próximas que o comércio predomina. Essa característica traz para o lugar o ambiente mais tranquilo, sem tanto movimento de automóveis maiores. Entretanto isso somente ocorre nas vias locais, nas Avenidas Presidente Kennedy e Tiradentes, o fluxo é contínuo e rápido, por serem respectivamente, via arterial e via coletora.

Pode se observar também que à medida que vai adentrando o bairro rumo ao Morro a ocupação do solo vai ficando com mais vazios que nas avenidas principais, consequentemente dando mais permeabilidade no solo. A questão do acesso e a visibilidade da cidade para o Morro é deficiente, e um vetor de muito movimento, que configura um ponto nodal, é a Praça dos Romeiros, popularmente conhecida como Praça da Morte, que pode ser usada para articulação de acesso ao Morro. Ela é uma potencialidade para a região, sendo criada essa articulação surge uma forte conexão com o desenho urbano da cidade.



[mp.04]

LEGENDA MAPA VIÁRIO

 VIA ARTERIAL

 VIA COLETORA

 VIA LOCAL

 SENTIDO DE FLUXO

Praça Atual

LEGENDAS:
[f.22/ f.23/ f.24/
f.25] Fotos da
praça do Morro
da Capuava.
Fonte: arquivos
pessoais.

[mp.05] Mapa
demonstrando
vegetações,
mobiliário e
estacionamento
da praça atual
do Morro. Fonte:
plantas do
projeto da praça
cedido pela
prefeitura,
produzido por
Geovanna
Meireles.

Analisando o projeto da praça executada, podem ser encontradas algumas problemáticas e falhas. Uma das principais motivações da prefeitura com a intervenção no Morro da Capuava foi trazer mais segurança para os usuários e um ambiente mais agradável e confortável. Mas não é bem isso que eu percebi na realidade.

No aspecto paisagístico, o desenho da praça é pobre, não traz nenhum significado que remeta a algum aspecto do lugar, claramente não foi bem planejado, porquanto pela conformidade de um morro, sendo uma parte alta e no caso do Morro da Capuava, o gabarito das residências do entorno são de, no máximo dois pavimentos, não pode contar com barreiras físicas existentes, então o ambiente recebe incidência solar a maior parte do dia, e foram pensadas poucas árvores ou elementos que protegessem as pessoas que estivessem lá.

Os mobiliários são insuficientes e também não segue um design especial para aquele lugar, e sua disposição não tem qualquer interação com o espaço. A questão de acessos também é deficiente, pois somente é feito através de duas ruas laterais, muito íngremes, tornando completamente sem acessibilidade, para pessoas com mobilidade reduzida.



[f.22]



[f.23]



[f.24]



[f.25]

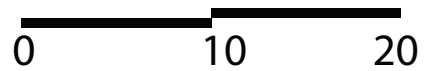
Geovanna Meireles Silva



[mp.05]

LEGENDA

- POSTES DE ILUMINAÇÃO
- + LIXEIRAS
- ÁRVORES EXISTENTES
- BANCOS
- ✱ TORRES/ CAIXA D'ÁGUA



3

O PARQUE



Articulação com Entorno

NOVO ACESSO

1- Tendo a Praça dos Romeiros (Praça da Morte) com ponto de referência, um ponto nodal importante. Será traçado um novo acesso, indo em direção ao Morro pela rua Goiânia, prolongando e atravessando a quadra para a Rua 1.

2- Continuando o percurso pela Rua 2, ligando a uma estrada de terra existente, a antiga Estrada de Ferro, contornando as nascente e cursos d'água próximos ao Morro, até a Rua Salvador.

3- Finalizando o caminho na Praça do Morro, Travessa Dom Bosco.

4- Um lote que está subutilizado que tem acesso direto da Avenida Tiradentes para o Morro, será desapropriado com os instrumentos de Lei necessários, para ser o acesso de veículos para o novo estacionamento.

5- Essa nova rua termina a limitação da área de intervenção, ligada à Avenida Dom Emanuel, que tem acesso direto ao ponto de partida que é a Praça dos Romeiros (Praça da Morte)

6- A ultima intervenção viária, é numa das ruas existentes, a Travessa 14, que atualmente serve de acesso, tanto de veículo quanto de pedestres, para o Morro. Será criado um cul de sac.

DESAPROPRIAÇÕES

Após analisar a área de intervenção, no Capítulo 2 - (O Morro), pôde ser observado que as nascentes precisam de um cuidado especial, por causa das residências em locais inapropriados e em decorrência disso e outros fatores de educação ambiental, as Áreas de Preservação estão sendo ignoradas e prejudicadas severamente.

Para justificar legalmente as desapropriações que serão feitas, o uso do Plano Diretor da cidade, será de grande valia. Segundo o recente Plano Diretor da cidade, revisado em 2016, o Morro da Capuava faz parte da "Área Especial de Interesse Ambiental - AEIA - Tipo 01", ou seja, "área específica a ser preservada, sem restrições urbanísticas em seu entorno, sendo vedada a supressão vegetal de modo a garantir a sua integridade e a qualidade do ecossistema local." Serão relocadas as famílias para um lugar onde hoje, são galpões subutilizados, deixando a diretriz para construções de habitações sociais, dando assim uma função social para a área dos galpões na cidade, como prevê o Estatuto da Cidade. Em outra parte do Plano Diretor são deixadas diretrizes para salvaguardar e preservar essas áreas ambientais, onde são tomadas medidas de desocupação de edificações em APP's e feito um planejamento de recuperar à natureza dos danos sofridos.



[f. 26]



[f. 27]



[f. 28]



[f. 29]

LEGENDA

[F.26/ 27] Fotos no local para remanejamento de desapropriações. Galpões subutilizados.

[f.28/ f.29/ f.30/ f.31] Fotos das residências em áreas de preservação ambiental.



LEGENDA

- DESAPROPRIAÇÕES
- LOCAL PARA RELOCAÇÃO DAS DESAPROPRIAÇÕES
- NOVO CAMINHO DE ACESSO
- ELEMENTOS DE PARTIDO PROJETUAL



[f. 30]



[f. 31]

LEGENDA
f.32/ f.33]Fotos da
maquete física.

Programa Parque

Área de Preservação: o Morro da Capuava foi tombado em 2016 por sua importância ambiental para a cidade, seja como um dos pontos mais altos, ou também pela grande quantidade de nascentes próximas. Devido essa questão natural, a necessidade de proteção se mostra clara, porquanto existem muitas residências construídas bastante próximas a essas nascentes, sem respeitar o limite mínimo para APP's que é de cinquenta metros de raio do olho d'água, e trinta metros do curso d'água.

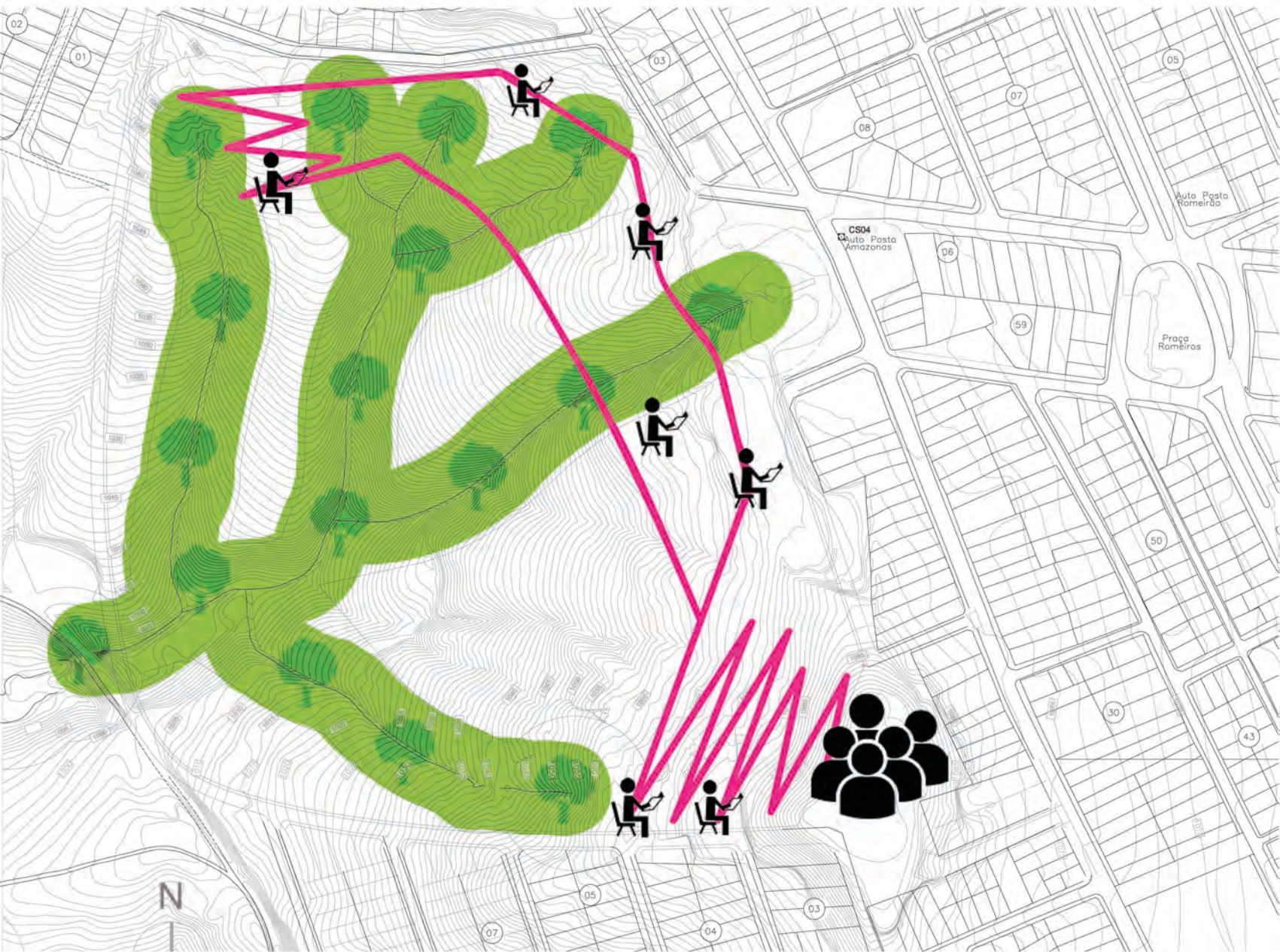
A intenção é reforçar a preservação, desapropriando e relocando algumas casas e criar trilhas dentro das APP's para os usuários do Parque porposto, estarem em contato com a natureza, com alguns elementos de paradas para contemplação, descanso, oração etc. Contando do mesmo modo com incentivos a preservação.

Elementos de parada: Locais de permanência, de acordo com as trilhas criadas. Deverá ter elementos que incentive as pessoas a preservar a natureza.

Área de contemplação: um vazio que inicia no alto do Morro até chegar nas áreas de preservação das nascentes, por ser a área que tem a visão panorâmica de parte da cidade.

Área de convivência e mirante: uma área pré-existente uma praça e atualmente é um lugar onde pessoas se reúnem para conversar, contemplar a paisagem e para fazer orações e cultos, configurando essa área como uma "área social". E é um dos locais mais altos da cidade, com a inserção de um mirante terá uma visão panorâmica da cidade inteira.

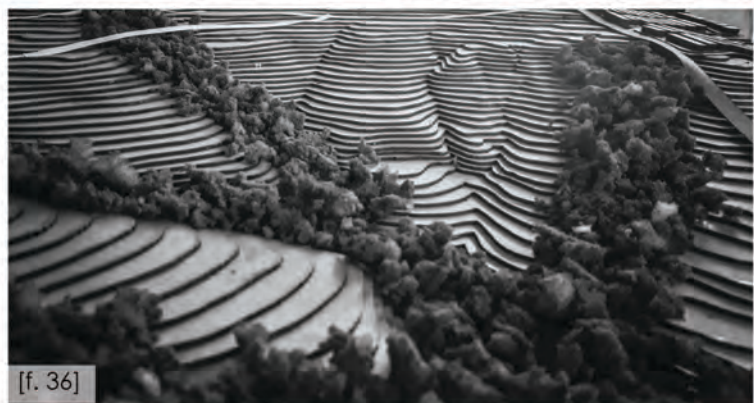




Maquete



[f. 35]



[f. 36]

LEGENDA
[f.34/ f.35/ f.36]Fotos da
maquete física.

Implantação

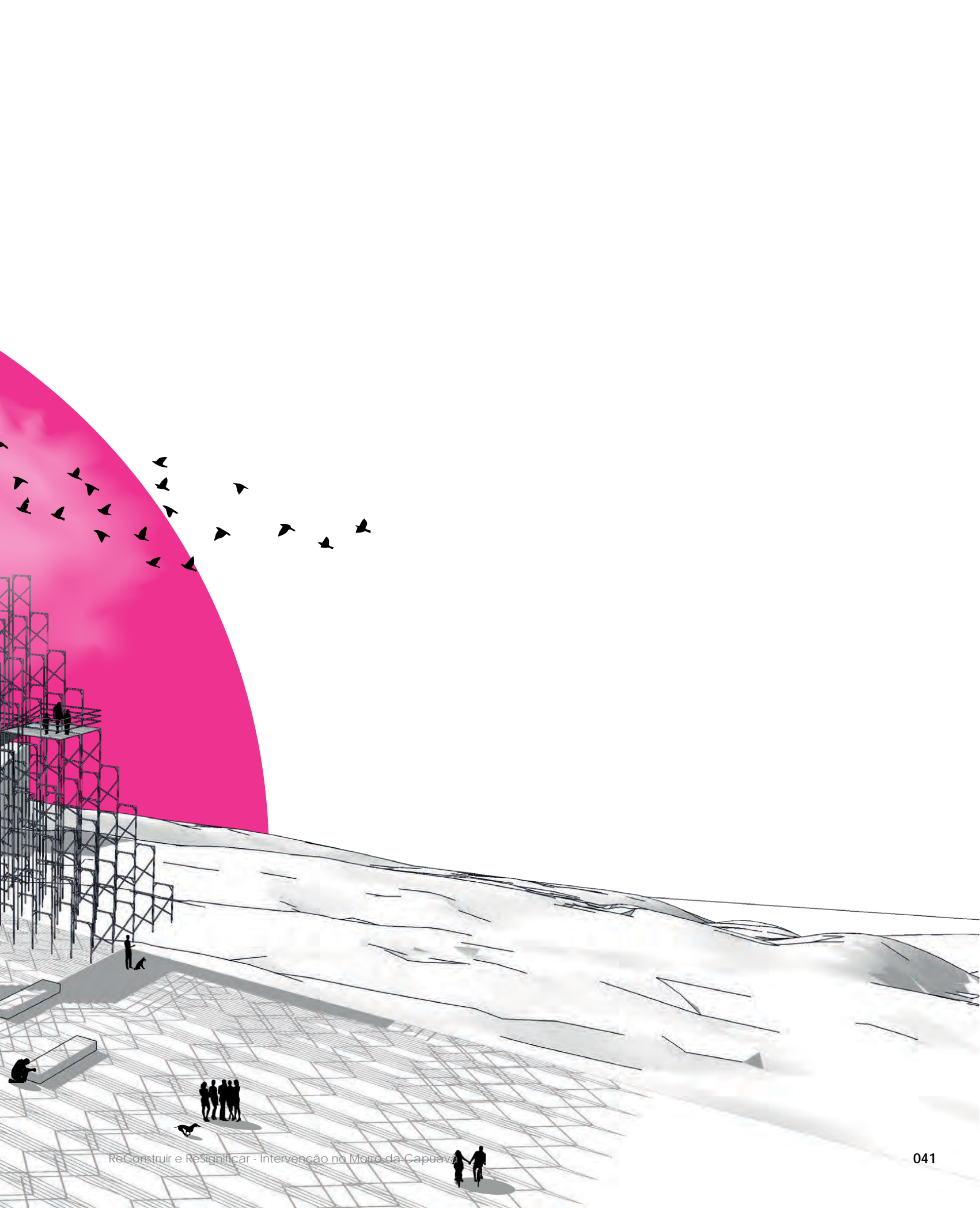




A PRAÇA







Memorial de Programa

1- Acessos

Pedestres:

É através das ruas que atualmente são as únicas que fazem acesso à praça do Morro da Capuava.

Motorizados:

É através de um lote que será adquirido para criar uma via de acesso para o estacionamento.

2- Serviços

Banheiros:

O anexo existente será retirado, por estar subutilizado, e somente a parte dos banheiros serão relocadas para uma parte com mais movimento e de melhor acesso.

3- Convivência

Um espaço de permanência, tranquilo e agradável, onde ficará a parte de vegetação, pensando no bem estar dos usuários, que queiram passar o dia, ou algum momento no Morro.

4- Eventos

Será um lugar para interação das pessoas, que terá um espaço para eventos, como meio de aproximação dos usuários, para realizarem eventos religiosos ou laicos, e para não segregar, será um espaço livre de restrições.

5- Contemplação

Contempla a área que tem uma bela vista para a parte natural, sendo possível contemplar toda a área do Parque proposto. Analisando o uso atual é onde as pessoas se apropriam para fazer suas orações, meditação e contemplação, por estar mais voltado a natureza e traz essa sensação de contato com o sagrado. Nessa área contem o ponto de referencia, que será o mirante, que é um elemento intencionalmente para marcar a paisagem, não como uma barreira, porem como referência. Pelo fato do Morro ser um dos locais mais altos da cidade, esse mirante contara com a vista panorâmica da cidade.

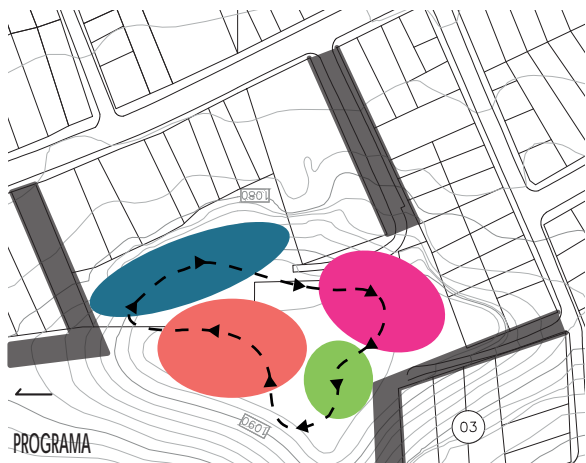
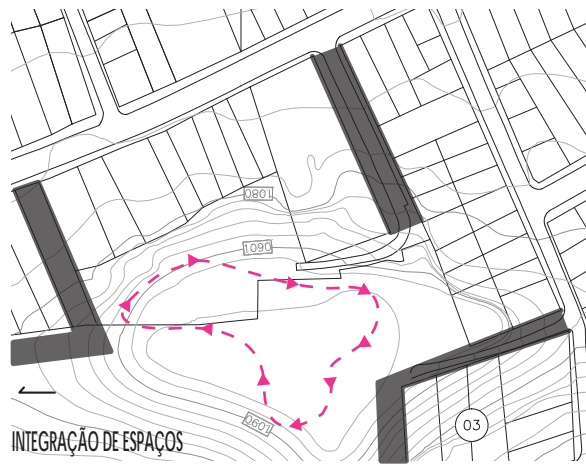
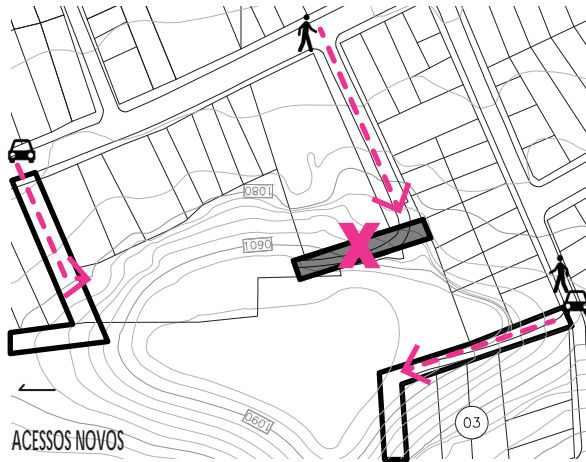
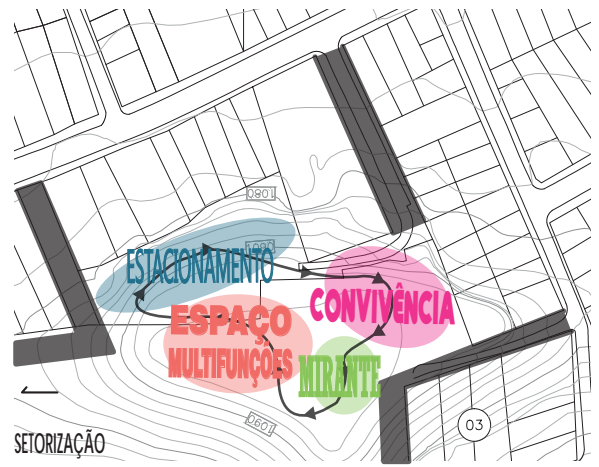
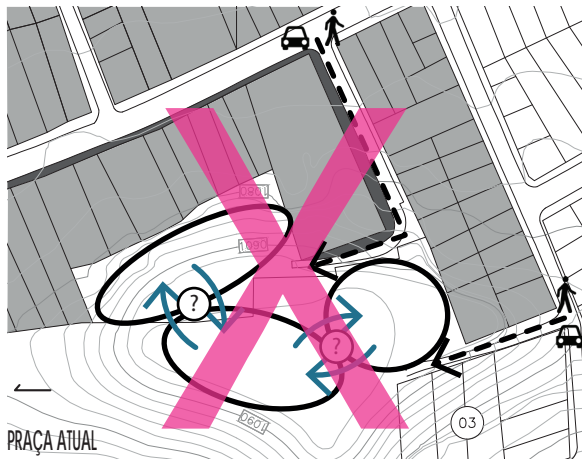
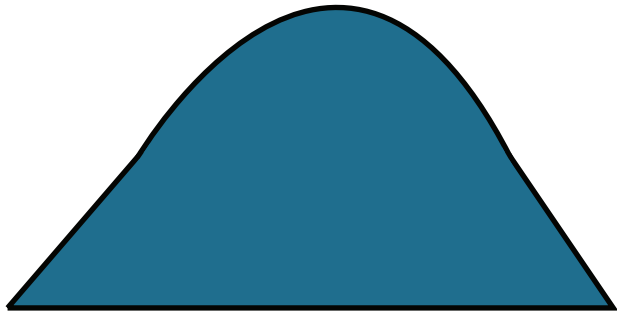
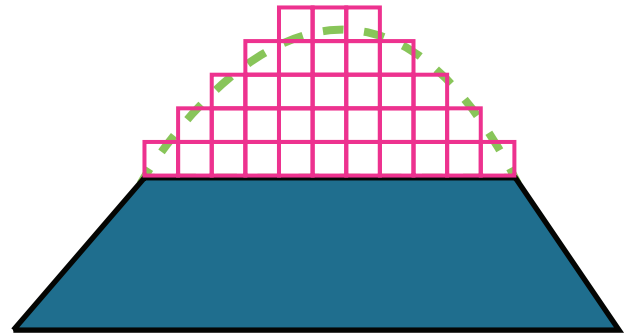


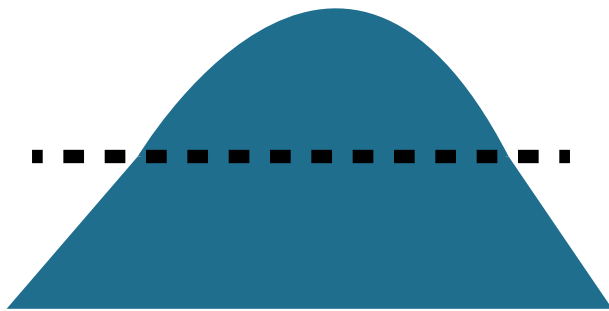
Diagrama de forma



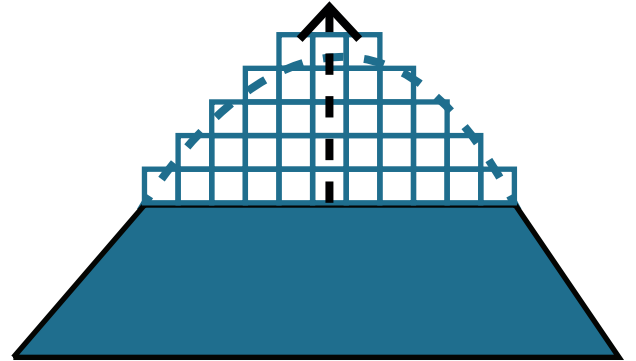
FORMA NATURAL



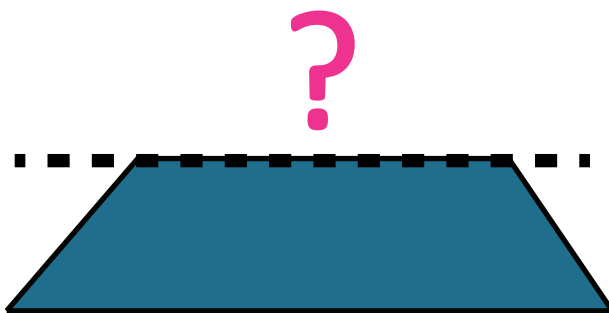
INTENÇÃO PROJETUAL



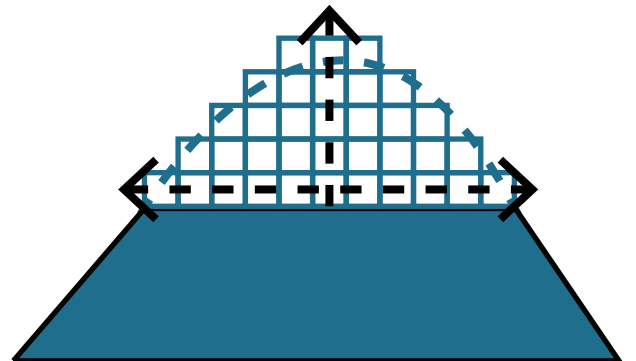
AÇÃO HUMANA



ELEVAR O OBSERVADOR



SITUAÇÃO ATUAL



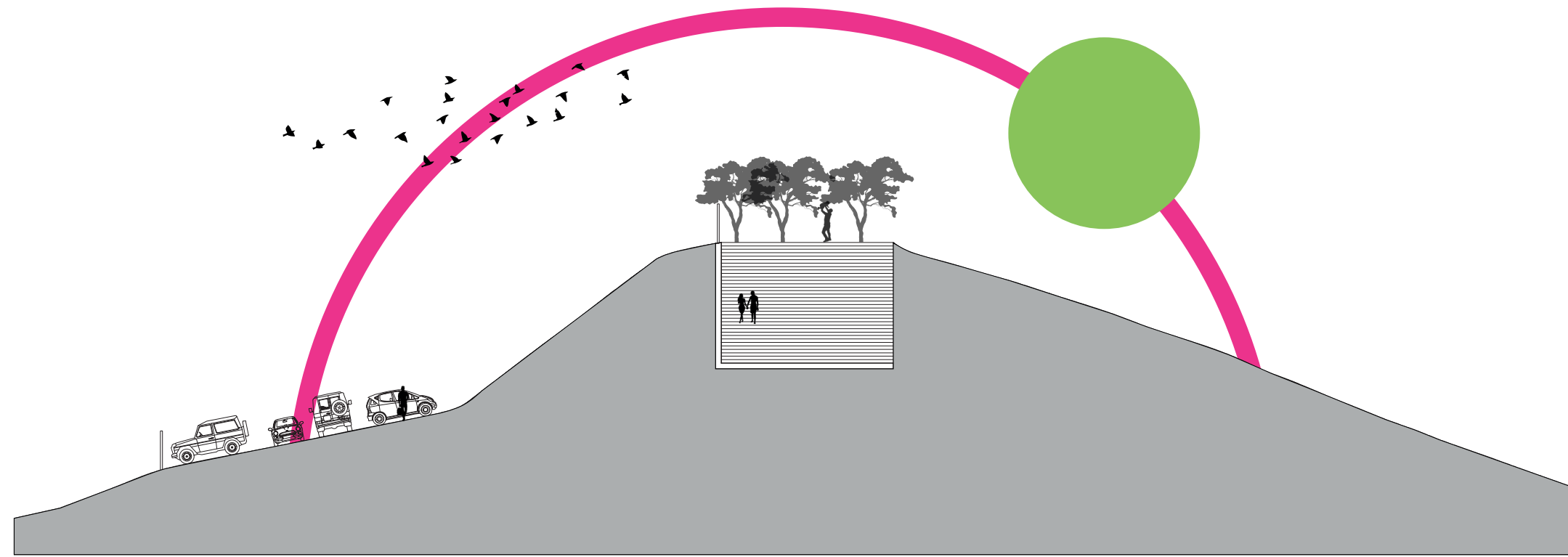
MANTER A PERMEABILIDADE



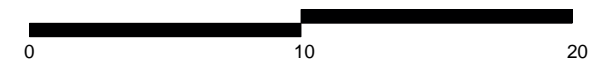


Implantação





CORTE AA

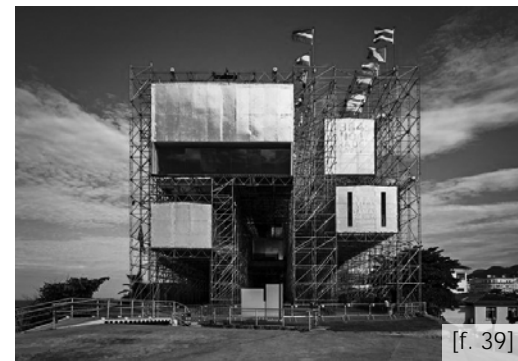


CORTE BB



Estrutura

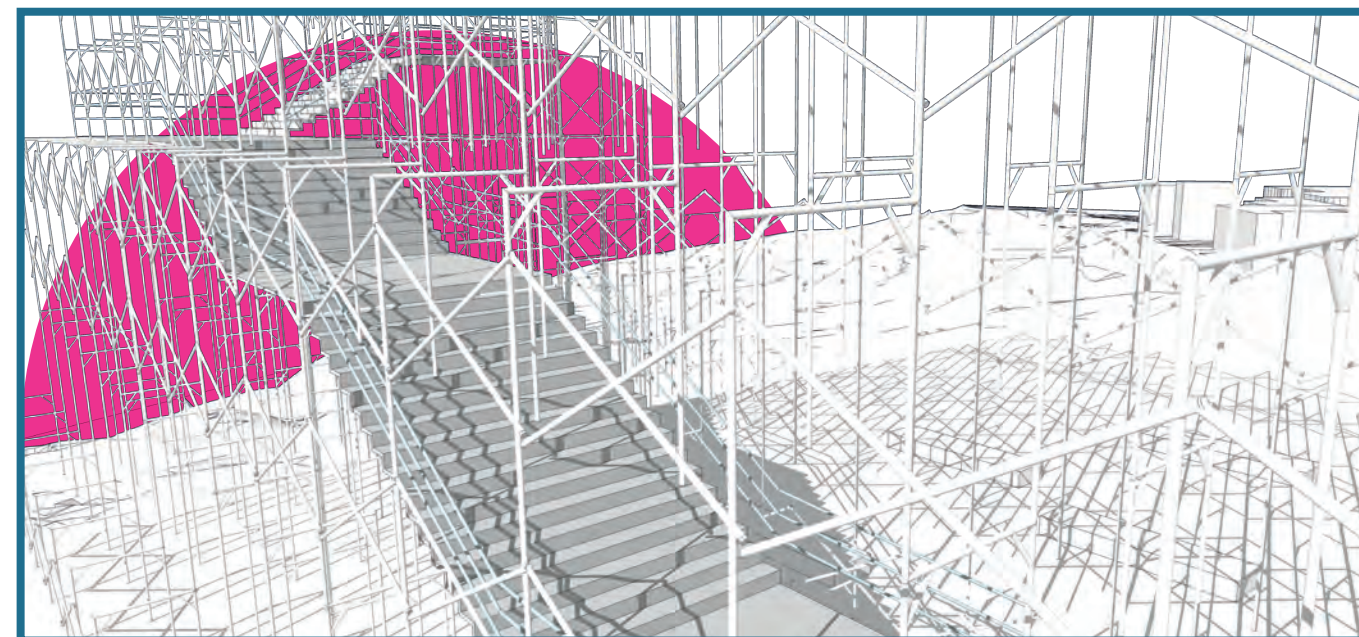
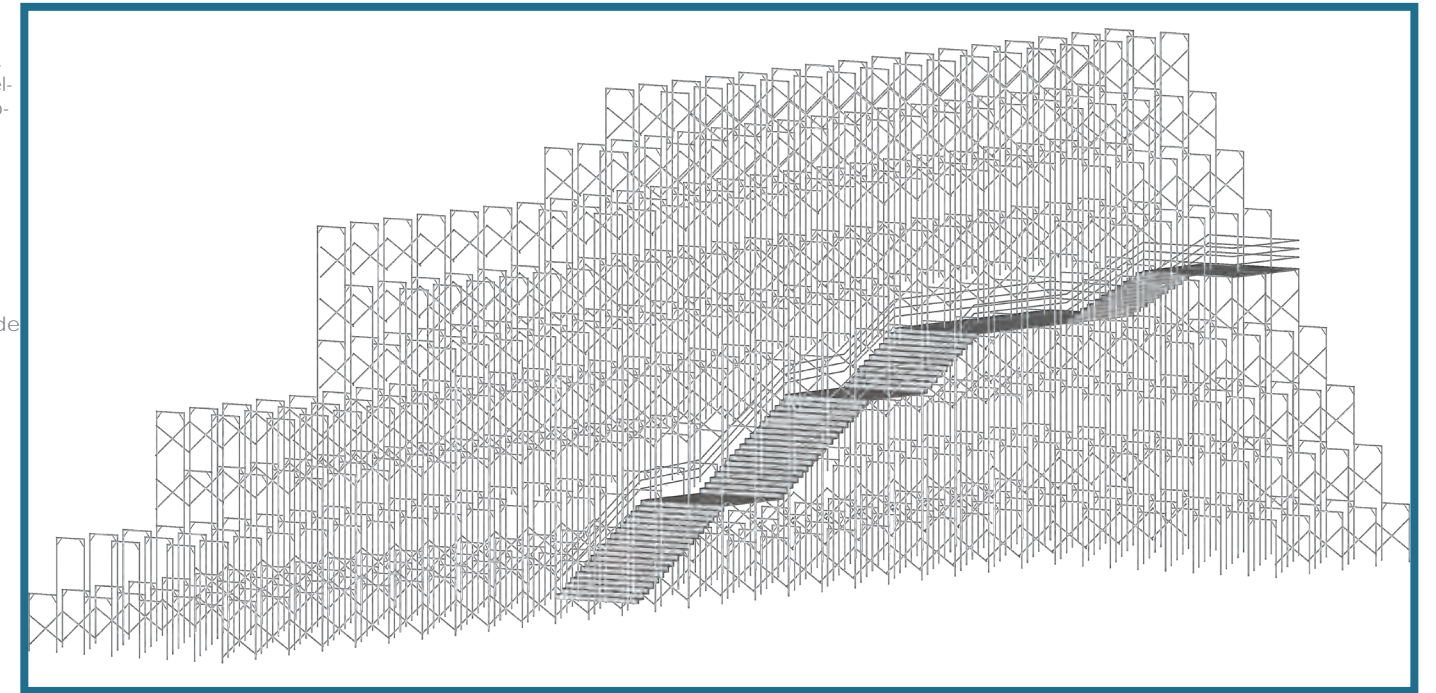
Recapitulando as intenções conceituais de forma para o projeto (início do capítulo), que tem a ideia de reconstrução do formato original do Morro, elevar o observador, tudo isso mantendo a permeabilidade visual e de acesso em toda a praça. A primeira pergunta é: como seria essa forma? Algo que subisse gradativamente até começar a trazer um visual de um formato de Morro sendo construído com seu volume. Esse elemento é a base para elevar o usuário a um nível visual mais amplo, nas alturas do Morro, formando um mirante, dando um segundo patamar de contemplação, orações, convivência entre outros usos. A segunda pergunta é: qual material a ser utilizado que construa esse volume e ao mesmo tempo traga permeabilidade? Analisando os métodos construtivos mais utilizados, um elemento que está sempre presente em praticamente todas as obras e que representa bem a construção ou "reconstrução" de algo, é o andaime. A técnica de construir edifícios, pavilhões e afins com andaime já é bastante utilizada. Podemos observar nos projetos ao lado (f. 37, f.38, f.39). Sendo assim o material escolhido para construir o mirante, são os andaimes. O andaime por si só já é a estrutura do edifício, o modelo adotado terá uma medida padrão de 2,00x1,20. A maneira para o usuário se elevar até o alto do mirante será através de uma escada fixada no próprio andaime, dando a impressão de que ela está flutuando rumo ao céu, principalmente se observada de pontos mais distantes como as Avenidas de acesso.



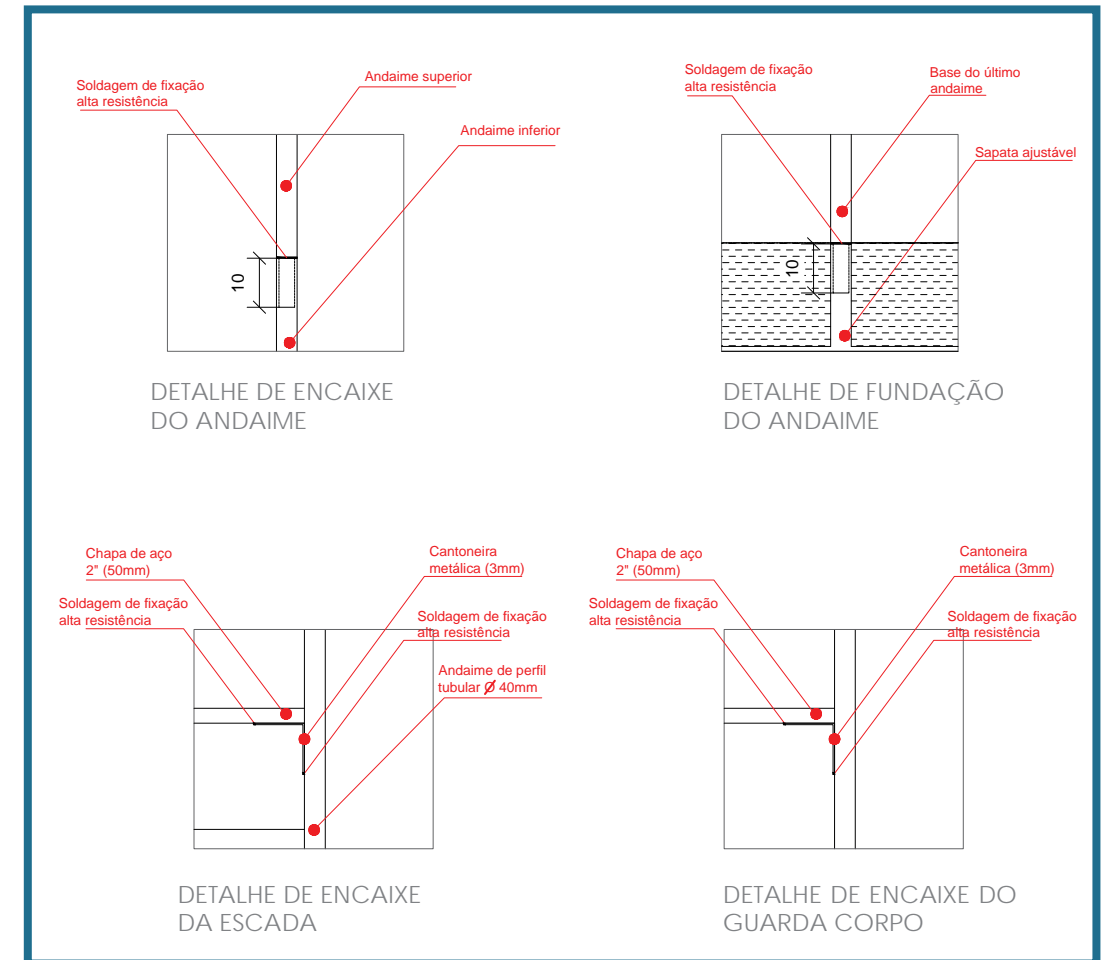
LEGENDA
[f.37]A profunda obra estrutural de El Lissitzky. Fonte: <https://zupi.pixel-show.co/a-profunda-obra-estrutural-de-el-lissitzky/>

[f.38]FGMF Arquitetos, POD Rebouças, 2019. Fonte:ArchDaily.

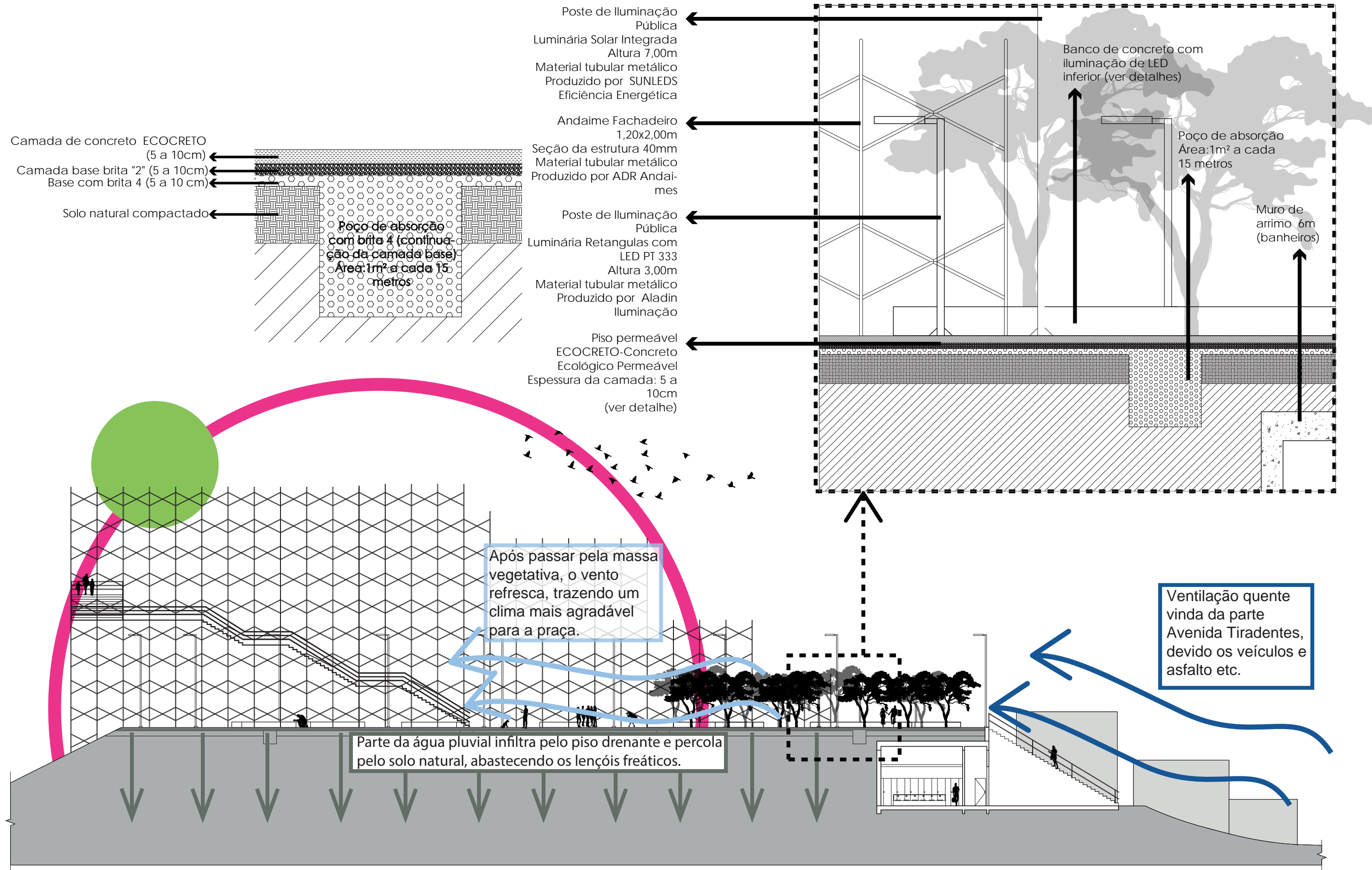
[f.39]Carla Juaçaba + Bia Lessa, Humanidade 2012. Fonte: ArchDaily.



Detalhes



Detalhes e Conforto

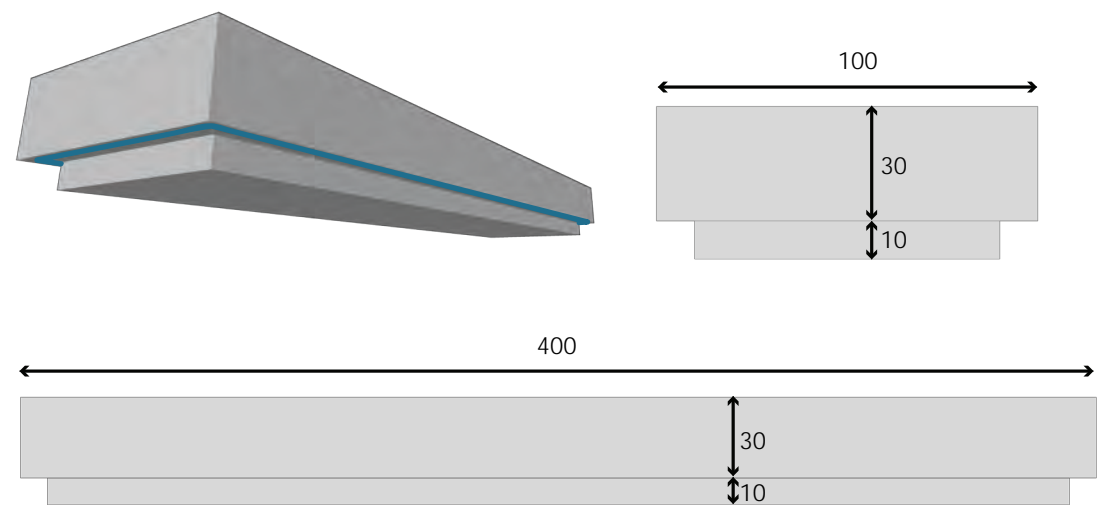


CORTE CC

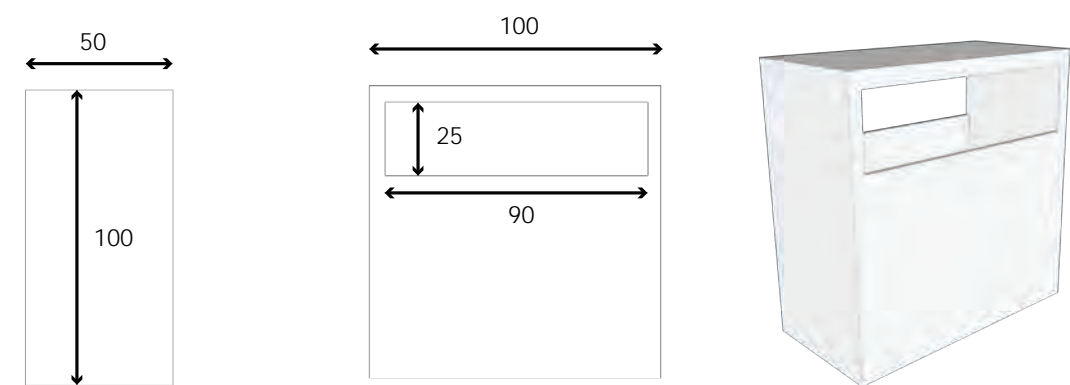


Mobiliários

BANCO DE CONCRETO COM ILUMINAÇÃO DE LED INFERIOR



LIXEIRA DE AÇO INOX



Estacionamento com pavimentação de ECOCRETO Ecológico Permeável



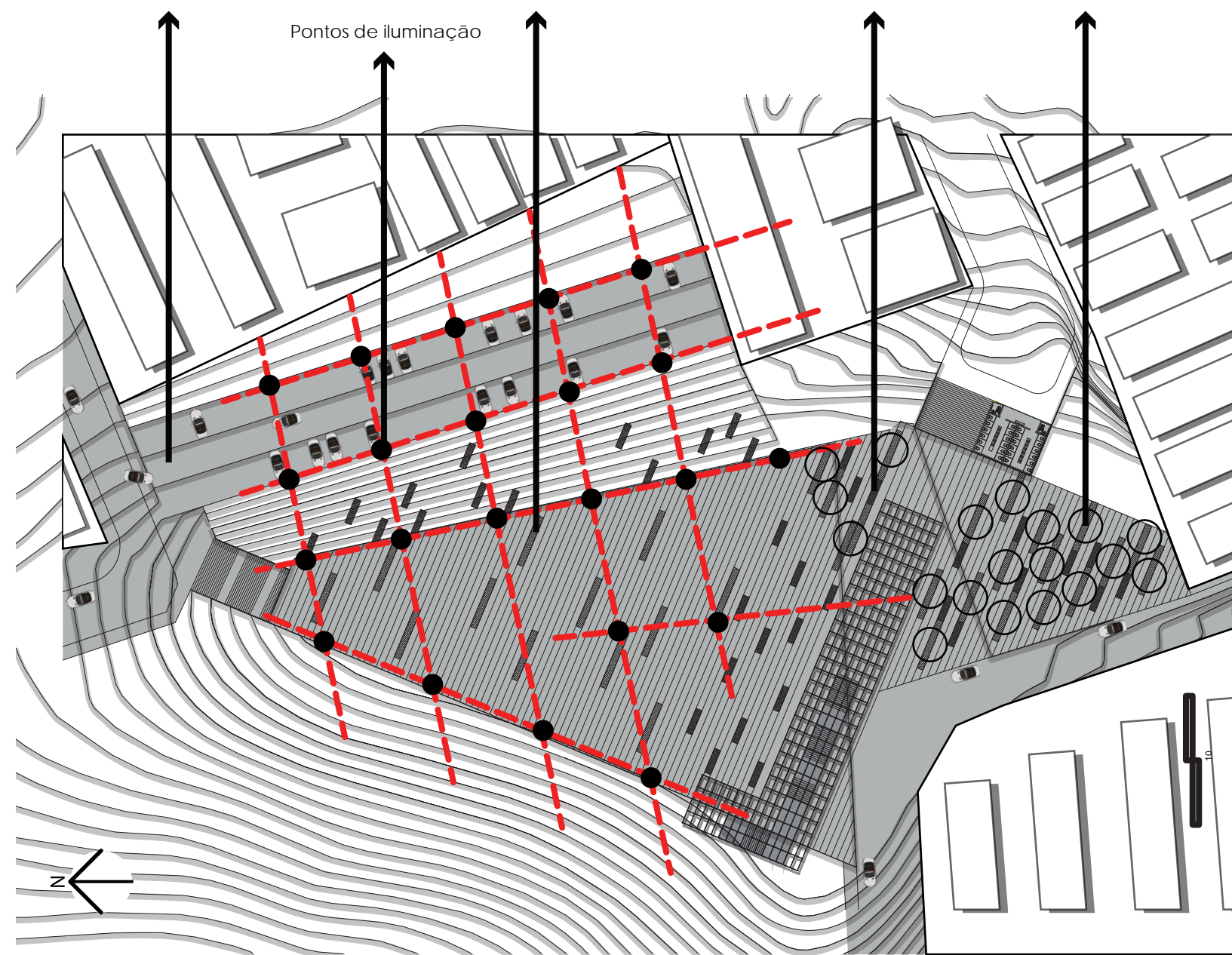
Área sem pavimentação para plantação das árvores coberta por pedriscos



Bancos feitos de concreto

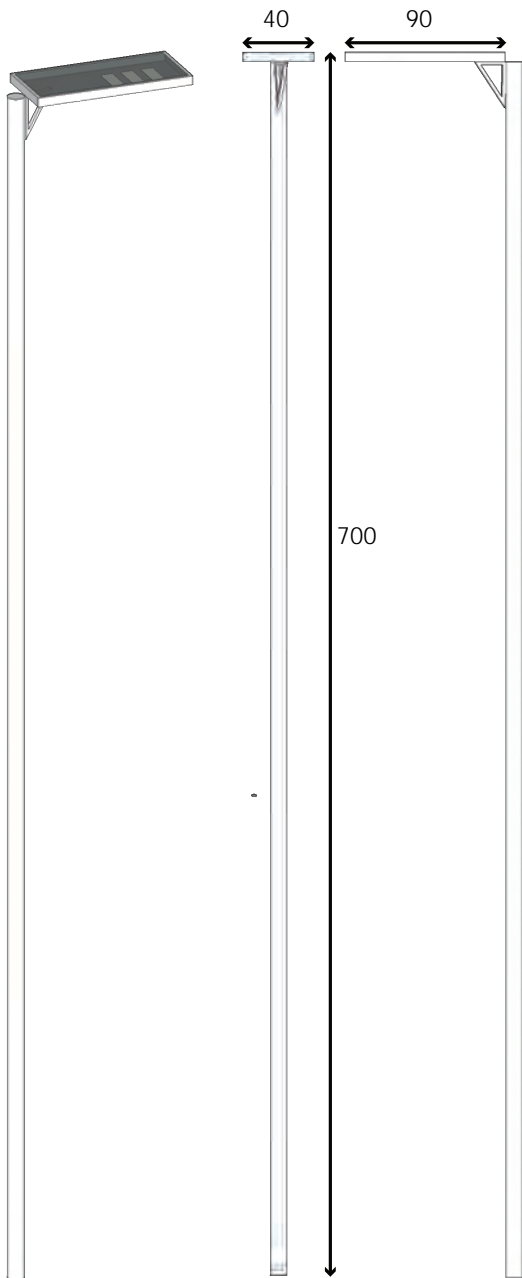


Vegetação: Quaresmeira Rosa

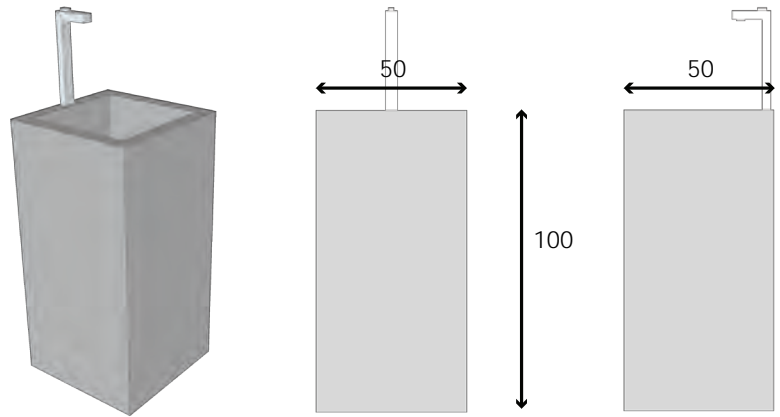




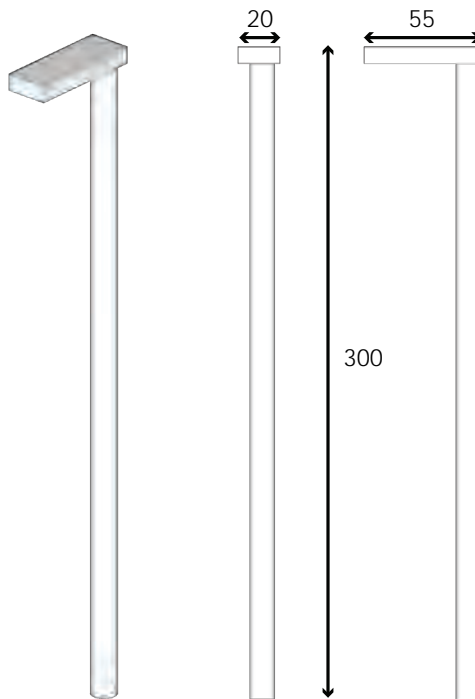
Poste de Iluminação Pública
Luminária Solar Integrada



Bebedouro de cimento queimado



Poste de Iluminação Pública
Luminária Retangulas com LED PT 333



Referências

- ANJOS, M.; FERREIRA, M. B. Mini Aurélio século XXI: O minidicionário da língua portuguesa. 5. Ed. rev. E ampl. Edição Especial FNDE/PNLD. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
- BRASIL. Novo Código Florestal Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Lei nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Sede da Embrapa. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/codigo-florestal/entenda-o-codigo-florestal>> Acesso em: 16 set.2018.
- BINGEMER, Maria. A sedução do sagrado. In: CALIMAN, Cleto. A Sedução do Sagrado: O fenômeno na Virada do Milênio. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p. 79-83.
- BRITO, Claudio. Tombamento do Morro da Capuava foi aprovado na Câmara Municipal. *Jornal Contexto*, Anápolis, ano XIII, n 598, p. 14, 25 de novembro a 01 de dezembro de 2016. Disponível em < <http://www.jornal-contexto.net/admin/images/9b8ccfdbb66-dc9e5b984142eaa858297.pdf>> Acesso em: 24 nov.2018.
- CASTRIOTA, L. A QUESTÃO DA TRADIÇÃO: Algumas considerações preliminares para se investigar o saber-fazer tradicional. 2014. 15f. Projeto de pesquisa - Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN), Minas Gerais, 2 014.
- CAVALCANTE, Luana. Câmara aprova lei que tomba Morro da Capuava como patrimônio histórico. *Jornal Estado de Goiás*, Goiás, 19 a 25 de novembro de 2016. Praça. Disponível em: < <http://www.jornalestado-degoias.com.br/2016/11/21/camara-aprova-lei-que-tomba-morro-da-capuava-com-o-patrimonio-historico-de-anapolis/>> Acesso em: 24 nov.2016.
- CAVALCANTE, Luana. Câmara aprova lei que tomba Morro da Capuava como patrimônio histórico. *Jornal Estado de Goiás*, Goiás, 10 a 16 de dezembro de 2016. Praça. Disponível em: < <http://www.jornalestado-degoias.com.br/2016/12/13/revitalizacao-do-morro-da-capuava-sera-entreguenesta-quinta-feira-1512/>> Acesso em: 24 nov.2016.
- CORMIER, H. O conceito de tradição em Josef Pieper. 2010. 62f. Projeto de pesquisa – Universidade de Brasília (UNB), Brasília, 2010.
- ELIADE, Mircea. O espaço sagrado e a sacralização do mundo: Homogeneidade espacial e hierofania (1). In: *O Sagrado e o Profano: A essência das religiões*. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 25-28.
- GIROTO, Ivo. Genius loci. Monumento e transformação urbana na obra de Fábio Pentead. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.124/3576>> Acesso em: 04 de setembro de 2018
- NORBERG-SCHULZ, Christian. Fenomenologia do lugar: O fenômeno do lugar. In: NESBITT, Kate. Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965 – 1995). 2 ed. São Paulo: Cosac Naify, 2008. p.

